

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

LETRAS / LINGUÍSTICA



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

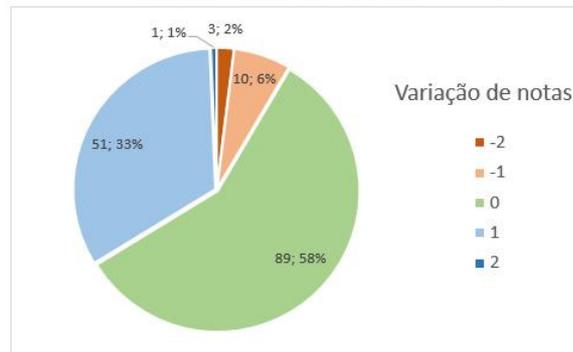
Nota anterior	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
3	2	33	28	1			64
4		3	33	12			48
5			5	17	8		30
6			2		3	3	8
7				1		3	4
Total	2	36	68	31	11	6	154

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	5,4%
4	43,0%
5	33,3%
6	11,8%
7	6,5%
Total	100,0%

Total 6 e 7
18%



Nível	Nota atual						Total
	2	3	4	5	6	7	
Doutorado			1				1
Mestrado	1	26	26				53
Mestrado Profissional	1	5	2				8
Mestrado/Doutorado		5	39	31	11	6	92
Total	2	36	68	31	11	6	154

Avaliação Quadrienal

Quadro resumo das notas da área

TODAS AS ÁREAS



Avaliação
Quadrienal

Legenda:

- diminuiu de nota
- manteve a nota
- subiu de nota

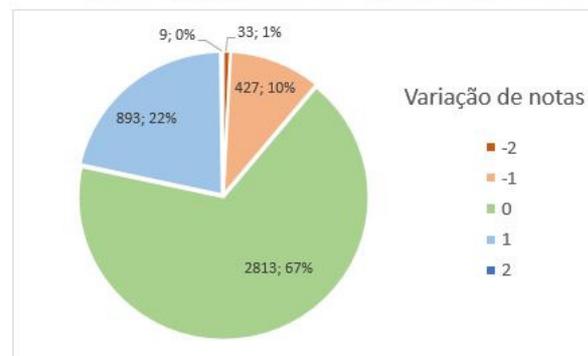
Nota anterior	Nota atual						Total
	1	2	3	4	5	6	
3	9	102	1231	433	5		1780
4		8	137	923	288	3	1359
5			4	115	391	110	621
6				4	52	152	270
7					8	21	145
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175

Programas com doutorado >=3

Nota atual % Programas com doutorado

3	4,6%
4	42,7%
5	31,5%
6	13,0%
7	8,2%
Total	100,0%

Total 6 e 7
21%



Nível	Nota atual						Total	
	1	2	3	4	5	6		7
Doutorado			3	51	14	4	2	74
Mestrado	3	56	875	329	7			1270
Mestrado Profissional	6	45	396	210	46			703
Mestrado/Doutorado		6	101	885	677	282	177	2128
Total	9	110	1372	1475	744	286	4175	

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2013-2016 QUADRIENAL 2017

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Letras e Linguística

COORDENADOR DE ÁREA: Dermeval da Hora Oliveira

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Sílvio Renato Jorge

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Márcia Marques de Morais

I. AVALIAÇÃO 2017 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação quadrienal 2017, correspondente ao biênio 2013-2016, contou com a participação de 50 consultores, incluindo o Coordenador da Área e seus Adjuntos (Acadêmico e Profissional). A indicação dos consultores obedeceu a critérios estabelecidos pela CAPES, que, após a sugestão de 72 nomes de professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação, selecionou os 47 que iriam compor a Comissão. Importante salientar que a Comissão de Avaliação contou com a participação de 50% de docentes da Área de Literatura e 50% da Área de Linguística. Cada conjunto de cinco ou seis programas foram destinados a dois consultores. Os programas específicos de Linguística ficaram com consultores de Linguística, os programas específicos de Literatura ficaram com consultores de Literaturas. Os programas com as duas Áreas (Linguística e Literatura) foram destinados a duplas formadas por um consultor da Linguística e um consultor da Literatura. Anterior à semana de avaliação propriamente dita (11 a 15 de julho), foi feita uma reunião preparatória na Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo, que contou com a presença de 48 dos 50 consultores, incluindo os coordenadores. Ali foram explicitados todos os critérios, informadas as duplas e distribuídos os programas. Foi solicitado pela coordenação que cada dupla deveria chegar à reunião de avaliação com os quesitos 1 e 5 já devidamente avaliados, considerando seu caráter mais qualitativo e que demandaria maior atenção no processo de avaliação. Isso agilizou muito o trabalho. A avaliação dos quesitos 2, 3 e 4, para evitar discordâncias no tratamento, foi realizada pela coordenação, que apresentou seus resultados em planilhas *excel*, de forma a garantir tratamento uniforme para todos os programas.

Além dos 135 programas acadêmicos, foram avaliados 5 programas profissionais (MP), contando com a participação da coordenadora adjunta do mestrado profissional.

A área conta ainda com 13 programas recentes que foram submetidos ao processo de acompanhamento. Esses programas foram avaliados por uma comissão em separado.

Nos dias 11 e 12 de julho e 13, pela manhã, os consultores tiveram a oportunidade de fechar suas avaliações. Na tarde do dia 13, começaram os relatos. Considerando o número alto de programas da área, adotou-se a seguinte estratégia: programas que manteriam suas notas não precisariam ser relatados, a dupla apenas indicaria que a nota seria mantida. Os programas com proposta de mudança de nota, para cima ou para baixo, deveriam ser relatados e discutidos. Isso foi aplicado também para as notas 4 e 5. No dia 14, manhã e tarde, foram avaliados os programas nota 4 e nota 5. Os indicados para as notas 6 e 7 e aqueles que já tinham essas notas a partir da avaliação do último triênio ficaram para o dia 15 pela manhã.

Feitas as avaliações, os consultores tiveram a tarde do dia 15 para o processo de revisão de seus pareceres no que concerne aos aspectos formais.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

Como se sabe, a Ficha de avaliação é constituída de 5 (cinco) quesitos, alguns que merecem um olhar mais qualitativo, outros mais quantitativos, mas que também trazem em si a necessidade de se olhar a qualidade dos resultados obtidos.

O quesito 1 (um), Proposta do Curso, embora não tenha um peso que interfira na avaliação, define a concepção do programa. Nessa avaliação quadrienal, foi definido que programas que obtivessem Insuficiente nesse quesito deveriam ser descredenciados e programas que obtivessem fraco não poderiam ter nota superior a 3. Na Área de Letras, tivemos um caso, em que o programa foi indicado para ser descredenciado.

Foi solicitado aos consultores que procurassem sinalizar para os programas, a partir do item 1.1, a necessidade de rever ementas, bibliografias, excesso de disciplinas, falta de coerência entre áreas e linhas, bem como sugerir redução de números de projetos que se assemelhassem.

Observou-se que, nesse quesito, a falta de trava em relação ao número de caracteres levou coordenadores ao excesso de informações, que, muitas vezes redundantes, acabaram penalizando os programas no que diz respeito à qualidade dos dados. Um determinado programa apresentou uma proposta com 1.400 páginas. Sugere-se que a trava volte a ser respeitada e que itens como objetivos, metas, perfil de egresso, etc. sejam apresentados de forma bastante objetiva.

Em relação ao quesito 2 (dois), a ficha ainda peca por excessos. Não seria mais necessário cobrar, a exemplo do item 2.1, “diversificação na origem de formação”. Isso bate de frente com a ideia de que os concursos são públicos. A Área de Letras e Linguística não leva em consideração esse aspecto e, além disso, não cobra que seus docentes sejam todos da Área de Letras e Linguística, o que importa é se a produção do docente atende as necessidades do programa.

O quesito 3 (três), um dos responsáveis pela mudança de nota 3 para nota 4, ainda penaliza muitos programas, principalmente no que toca à produção discente. A Área começa a despertar para a importância que tem o item 3.3. Durante todo o quadriênio foi salientada a

importância de os discentes terem uma produção resultante de suas dissertações e teses. Isso levou muitas universidades a incluírem essa exigência em seus estatutos ou regulamentos para que o aluno defendesse seu trabalho final. Nessa quadrienal, muitos programas foram penalizados. A Área entende que é importante que a Plataforma Sucupira importe os trabalhos publicados pelos discentes, assim como faz com os dos docentes, pois nem sempre os coordenadores dos programas informam a produção existente.

O quesito 4 (quatro) ainda continua sendo um dos mais relevantes para a avaliação dos programas em suas mudanças de nota. É um quesito de teor quantitativo, mas que traz em si a importância dos estratos em que a produção se concentra. É nesse quesito que a Área avalia tanto a produção do programa como um todo como também sua distribuição. No que concerne aos artigos veiculados nos periódicos, a avaliação acaba sendo mais tranquila, pois a planilha apresentada importa as informações diretamente do Qualis. Em relação aos livros, é importante que sejam discutidas formas de viabilizar algo similar. A Área teve um número elevado de Livros não Qualificados (LNC), ou por não terem sido enviados, ou por não atenderem os critérios do que se entende como livro.

Nessa quadrienal, a produção técnica teve um tratamento diferenciado e é importante que isso tenha continuidade no quadriênio que já teve início. É importante que a produção técnica da Área passe para um processo de estratificação, considerando os diferentes produtos, e que se valorize menos deixe a apresentação de trabalhos em eventos, algo assustador devido à quantidade: foram mais de 30 mil apresentações de trabalho ao longo do quadriênio.

O quesito 5 (cinco), apesar de ainda não contar com indicadores que tornem sua avaliação mais objetiva, acaba sendo o quesito em que todos os programas apresentam resultados mais positivos. Nessa avaliação, procurou-se observar, entre outras coisas, a parceria dos programas com a Educação Básica. A nucleação e a solidariedade também foram aspectos bastante observados. Quanto à visibilidade, observou-se que programas com notas mais altas já trazem suas páginas em mais de uma língua estrangeira, como foi orientado ao longo do quadriênio.

Enfim, a ficha cumpre seu papel, mas precisa ainda de algumas alterações, principalmente no tocante ao que está definido na parte à esquerda.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS**
- QUALIS ARTÍSTICO***
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS***
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA***

*** quando pertinente**

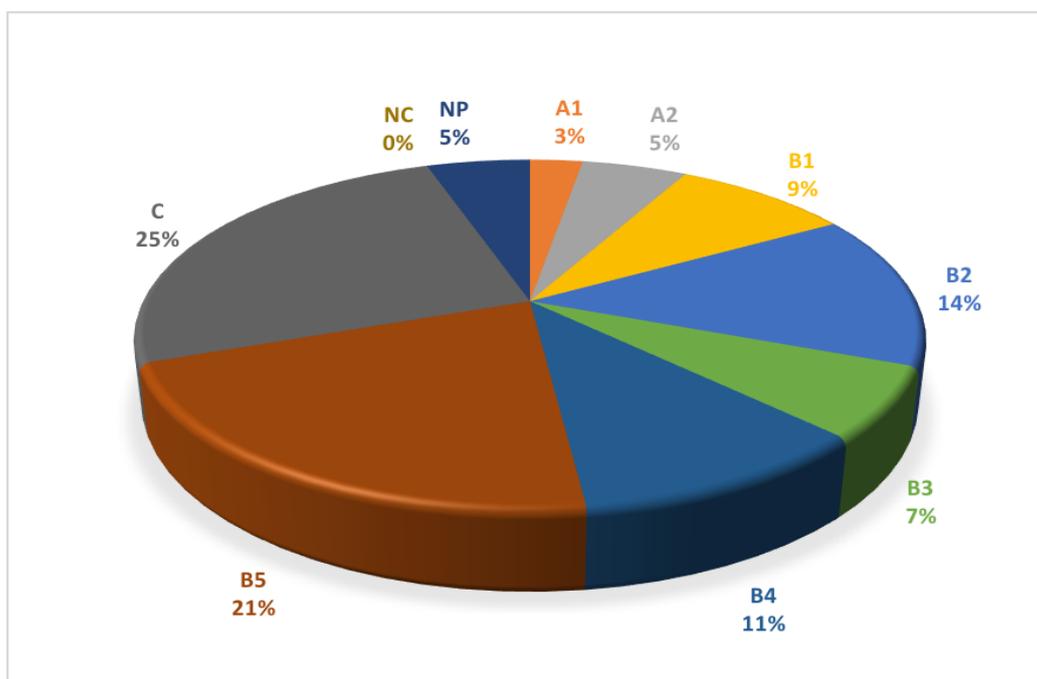
III. Considerações sobre:

1. QUALIS PERIÓDICOS

No final de 2012, o número total de periódicos avaliados foi de 2.970. Nesse quadriênio, a Área teve uma redução substancial, passando a 2.552. Isto é resultado de uma política da área que induziu a busca por periódicos mais qualificados e, por sua vez, representativos para a Área.

Para melhor visualização da distribuição, o Gráfico 1 reflete a qualificação obtida.

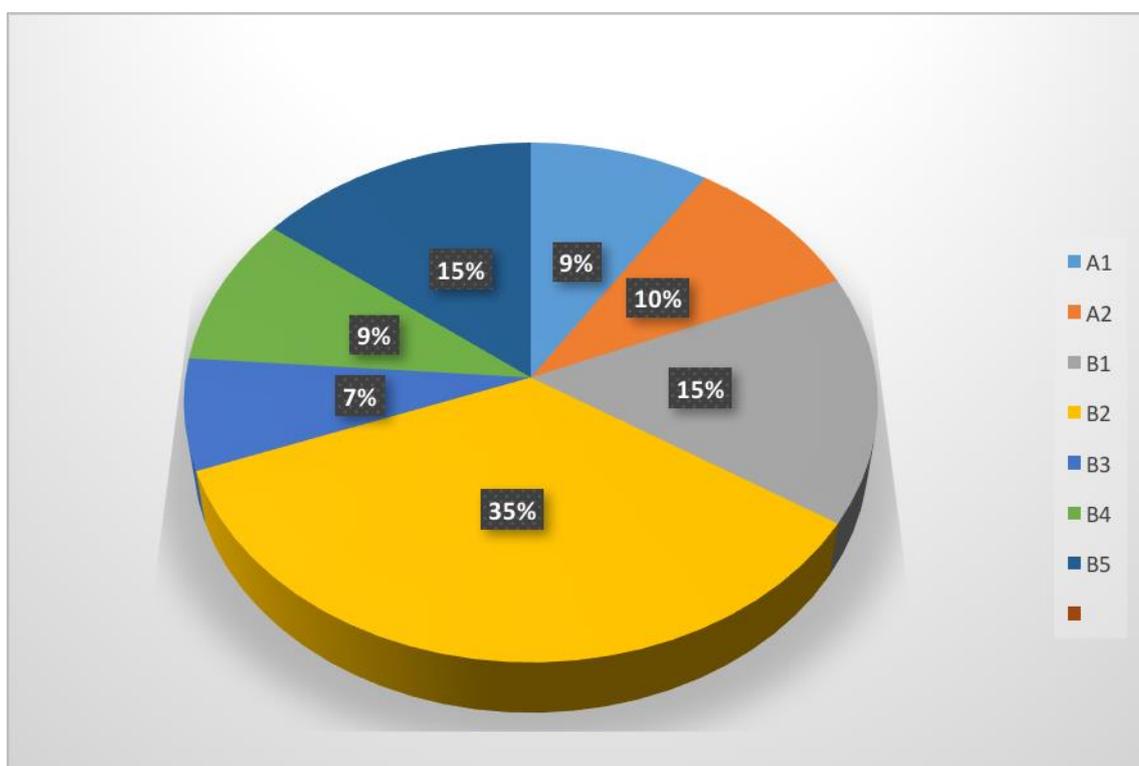
Gráfico 1: Distribuição da produção total da Área de Letras e Linguística



De acordo com os dados apresentados, os limites determinados pelo CTC para distribuição dos periódicos foram atendidos, uma vez que A1 (2,6%) é inferior a A2 (5,2%) e a soma desses dois estratos é inferior a 25% do total. Em relação a B1, o resultado 8,8% também contempla os limites estabelecidos. Vale a pena salientar que há, nos estratos considerados relevantes para a Área (A1 a B2), uma concentração no estrato B2.

Considerando apenas os periódicos específicos da Área de Letras e Linguística (832), que reúnem trabalhos em Linguística e Literatura, o Gráfico 2 resume a distribuição.

Gráfico 2 – Distribuição de periódicos específicos da Área de Letras e Linguística



Vale destacar que 69% da produção em periódicos específicos está distribuída nos estratos considerados relevantes pela Área (A1 a B2), conforme seu Documento.

Em relação aos periódicos aderentes (862) e não aderentes (240), constata-se que há uma concentração da produção nos periódicos aderentes. Isto é positivo se for considerada a vocação interdisciplinar da área.

Nos últimos anos, trabalhou-se no sentido de mostrar aos colegas o quanto é importante citar os trabalhos veiculados nos periódicos. Isso contribuirá para o fortalecimento da área e para o reconhecimento das pesquisas veiculadas. Só a partir das citações é que se alcançará o impacto esperado. Esse movimento acontece timidamente, mas já é um início, para uma área que até então nunca utilizou índices bibliométricos em sua avaliação de periódicos.

A proposta de aplicação desses critérios na classificação dos periódicos que veiculam a produção da Área de Letras e Linguística possibilitou maior objetividade na avaliação.

Considerando esse histórico, para avaliação dos periódicos relativos aos anos 2013-2016, a Área propôs uma reformulação dos critérios adotados até então, pautando-se em critérios que levam em conta a indexação dos periódicos bem como o fator de impacto dos produtos veiculados.

Nessa avaliação, inicialmente, os periódicos foram categorizados em três níveis, a saber: (1) periódicos da área de Letras e Linguística; (2) periódicos de outras áreas, mas com aderência à área de Letras e Linguística; (3) periódicos de outras áreas, sem aderência à área de Letras e Linguística.

Em (1), foram avaliados os periódicos que tinham vinculação direta e se voltavam, especificamente, para a Área de Letras e Linguística. Nesse nível, apesar de estarem todos reunidos, separamos, periódicos apenas de Linguística (LI), periódicos apenas de Literatura (LT) e periódicos que envolviam estudos de língua e literatura (LL). No total, tivemos 764 periódicos.

Em (2), foram reunidos os periódicos que apresentavam aderência à Área de Letras e Linguística. Para efetuarmos tal classificação, foram verificadas a política editorial dos periódicos e os produtos veiculados. No total, tivemos 862 periódicos. Entendemos ser importante publicar em periódicos dessas áreas, como uma forma de incentivar a interdisciplinaridade.

Em (3) avaliamos os periódicos considerados sem aderência à Área de Letras e Linguística, ou seja, aqueles que, além de área bastante distinta, não traziam política editorial que contemplasse estudos de língua e de literatura. Nesse caso, foram valorizados periódicos que não tivessem aderência, mas que tivessem grande impacto na produção científica. Com isso, a Área demonstra que pode ser importante publicar em periódicos de área não aderente, desde que seja em periódicos bem avaliados. Isso também, como nas áreas aderentes, incentiva a interdisciplinaridade. No total, foram 240 periódicos.

Com base nessas diretrizes, adotamos os seguintes critérios:

Critérios para A1

Revistas da Área de Letras e Linguística que estejam indexadas no Scielo.

ou

Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham *fator de impacto* (JCR) ou *cites per doc* (SJR) acima da mediana (0,5) da área ou acima de 1,0 para áreas aderentes.

ou

Revista da Área de Letras e Linguística não indexadas no Scielo e no Web of Science, mas que tenham Índice H /Google Acadêmico nos estratos superiores a ponto de corte que será equivalente ao quarto quartil superior.

Critérios para A2

Revistas da Área de Letras e Linguística com *fator de impacto* ou *cites per doc* entre 0,1 e 0,5.
ou

Revista da Área de Letras e Linguística não indexadas no Scielo e no Web of Science, mas que tenham Índice H /Google Acadêmico nos estratos superiores a ponto de corte que será equivalente ao terceiro quartil superior.
ou

Revistas com aderência à Área de Letras e Linguística que estejam indexadas no Scielo ou que tenham *fator de impacto* ou *cites per doc* entre 0,5 e 0,9.
ou

Revistas de áreas que não tenham aderência à área de Letras e Linguística, mas que tenham *fator de impacto* ou *cites per doc* superior a 3,0.

Critérios para B1

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 4 Indexadores de Base de Dados (IBDs), a exemplo de Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS, etc.
ou

Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham Índice H/Google Acadêmico com ponto de corte que será equivalente ao segundo quartil.
ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha *fator de impacto* ou *cites per doc* entre 2,0 e 2,9.

Critérios para B2

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 3 IBDs, a exemplo de Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS, etc.
ou

Revistas da Área de Letras e Linguística que tenham Índice H/Google Acadêmico com ponto de corte que será equivalente ao primeiro quartil.
ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha *fator de impacto* ou *cites per doc* entre 1,5 e 1,9.

Critérios para B3

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 2 IBDs, a exemplo de Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS, etc.
ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha *fator de impacto* ou *cites per doc* entre 1,0 e 1,4.

Critérios para B4

Revistas da Área de Letras e Linguística ou de área aderente que estejam indexadas em 1 IBDs, a exemplo de Latindex, Diadorim, MLA, DOAJ, Redalyc, WorldCat, JURN, EZB, CIRC, DIALNET, ERIH PLUS, etc.
ou

Revistas sem aderência à Área de Letras que tenha *fator de impacto* ou *cites per doc* entre 0,5 e 0,9.

Critérios para B5

Revistas da Área de Letras e Linguística e de Áreas Aderentes que não estejam indexadas, mas que tenham Índice H/ Google Acadêmico igual a 1 (um).

Ao utilizar o Índice H/ Google Acadêmico para classificar os periódicos específicos da área de Letras e Linguística entre os estratos A1 e B2, eles foram distribuídos em quatro quartis, obedecendo aos seguintes pontos de corte:

- A1 - Índice H => 19
- A2 - Índice H => 14 e <=18
- B1 - Índice H => 8 e <=13
- B2 - Índice H => 2 e <= 7

Os periódicos que não atenderam os critérios entre A1 e B5 foram avaliados como C, quando classificados como periódico científico, assim definido:

Periódico Científico - um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação

numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN). Fonte: NBR 6021 da ABNT.

Outros periódicos foram tratados como “**Não Periódico Científico (NPC)**”. Nesse caso, enquadram-se em tal definição veículos que não atendem os requisitos de periódico científico, como magazines, diários, anais, folhetos, conferências, etc. Além disso, poderão ser enquadrados como NPC registros informados de modo equivocado pelos programas na Plataforma Sucupira e veículos que não atendem os critérios dos estratos de A1 a C.

Na avaliação dos periódicos elencados para a Área de Letras e Linguística, foram analisados 2.690 periódicos, dos quais 138 foram qualificados como NP (Não periódico). Os estratos de qualificação contemplam em termos absolutos o quantitativo apresentado a seguir:

Estrato	Total	%
A1	69	2,6
A2	139	5,2
B1	237	8,8
B2	386	14,3
B3	178	6,6
B4	284	10,6
B5	573	21,3
C	686	25,5
Total	2.552	100,0

Se forem observados o número total de periódicos avaliados em 2012 (2.970), final do último triênio, com o período correspondente ao quadriênio 2013-2016 (2.552), constata-se que houve uma redução bastante significativa. Isto é resultado de uma política da área que induziu a busca por periódicos mais qualificados e, por sua vez, representativos para a Área.

2. CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

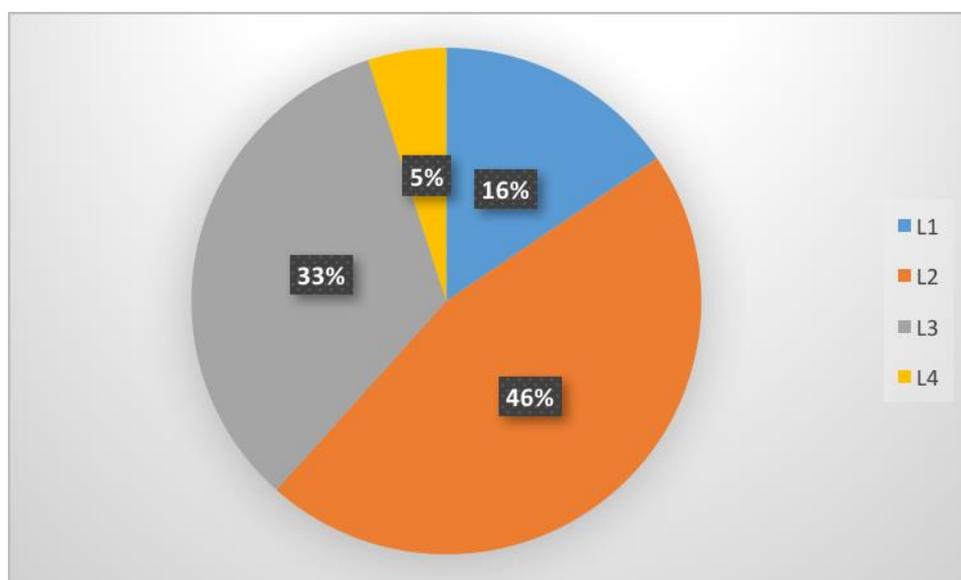
Na avaliação de livros, foi observado o seguinte roteiro para classificação:

1 Definição de livro:

A Área de Letras e Linguística sempre teve tendência a veicular sua produção mais em livros do que em periódicos. Esta é uma constatação histórica que, aos poucos, vem sendo alterada.

No quadriênio em pauta, a produção em livros autorais e coletâneas qualificados foi de 2.378 títulos, distribuídos nos estratos entre L4 e L1. O Gráfico 3 resume os dados.

Gráfico 3: distribuição da produção em Livros



Como se pode verificar, há uma maior concentração entre os estratos L2 (46%) e L3 (33%). Esses dois estratos concentram quase toda produção da Área. O percentual menor cabe aos livros estratificados em L4 (5%). De acordo com proposta aprovada no CTC, os estratos L4 e L3 deveriam concentrar até 50% da produção em livros. A Área de Letras e Linguística atingiu 38%.

A seguir é apresentado o que se considerou na avaliação da produção em livros. Foi esse texto, com seus parâmetros que norteou a avaliação.

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN, contendo, no mínimo, 50 páginas, publicado por editora universitária ou comercial, associação científica ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2 Critérios de seleção para qualificação/tipificação da obra:

Serão considerados para efeito de avaliação e de classificação: obras integrais; coletâneas; antologias críticas; edições críticas, diplomáticas e análogas; traduções; dicionários; enciclopédias; atlas linguísticos e livros didáticos.

As obras artísticas, no formato livro (romances, contos, poemas, etc.), serão avaliadas apenas para os Programas que contemplem a linha de pesquisa Escrita Criativa ou linha com outra denominação que abrigue textos literários.

Os livros didáticos para o ensino superior são aqueles que revisitam conceitos fundamentais de determinada área de forma introdutória e panorâmica.

As reimpressões não serão consideradas. As edições revistas e ampliadas serão reavaliadas e as reedições, a partir da segunda, entram como impacto social do Programa.

3 Instrumento de avaliação

A avaliação das obras será feita a partir das informações inseridas pelos Programas na Plataforma Sucupira.

4 Avaliação do conteúdo

A avaliação do conteúdo implicará a classificação dos livros em qualquer um dos estratos. Somente serão avaliadas as obras que tiverem participação de docente ou discente do Programa, e que tiverem ISBN e ficha catalográfica.

Para a classificação nos estratos L3 e L4, deverão ser observados os seguintes quesitos: relevância temática, potencial de impacto, caráter inovador da contribuição e itens adicionais.

- *Relevância temática e potencial de impacto:*

Obras relevantes e de potencial de impacto são aquelas que contribuem para o desenvolvimento científico e cultural e para reflexão crítica sobre questões nacionais e internacionais. Além disso, devem demonstrar consistência teórica e crítica, consistência dos conceitos e da terminologia utilizada.

- *Inovação:*

Obras inovadoras são aquelas que apresentam originalidade na formulação do problema de investigação, caráter inovador do objeto, da formulação teórica e da metodologia adotada e contribuição inovadora para o campo do conhecimento, para aplicações técnicas e/ou sociais.

- *Itens adicionais:*

Como itens adicionais, serão considerados: livro que tenha obtido prêmios nacionais ou internacionais; livro financiado por agência de fomento, desde que explicitado o financiamento na apresentação; livro resultante de parcerias institucionais, públicas ou privadas; obra relacionada a programas de pesquisa interinstitucionais financiados por instituição de fomento.

Estrato	Obra completa	Capítulo	Coletânea organizada
L4	400	100	400
L3	320	80	320
L2	240	60	240
L1	160	40	160

LNC	0	0	0
-----	---	---	---

Estrato	Obra completa ou coletânea
L4	351 – 400
L3	301 – 350
L2	151 – 300
L1	81 – 150
LNC	Inferior a 81

Os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma dos capítulos, em uma mesma coletânea, não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do Programa, conforme decisão do CTC-ES/CAPES. Isso quer dizer que, em uma coletânea, no máximo quatro capítulos de autoria de integrantes de um mesmo Programa serão considerados para efeito de avaliação. Além disso, um autor poderá pontuar, no máximo, dois capítulos incluídos na obra avaliada.

No livro, deverão ser especificadas a filiação e titulação dos autores e organizadores.

No cômputo geral dos livros avaliados, fica definido que sua soma nos estratos L4 e L3 não pode ser superior a 50% do total, sendo que L3 não pode ser => (igual ou maior) do que L4.

ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO

A ficha de avaliação está assim organizada: identificação; autoria e editoria; tipo de obra e indicadores adicionais de qualidade diferencial da obra.

1. Tipo de autoria	(25%) =
100	
Coletânea*	
Discriminação	Pontuação
Docente(s) de Programa de Pós-Graduação	100
Docente(s) e discente(s) de um ou mais Programas	80
Docente não vinculado à Programa de Pós-Graduação	50
Discente ou egresso de Programa de Pós-graduação	50
Autoria vinculada à instituição de ensino ou pesquisa que não seja Programa de PG	40

Texto Integral	
Discriminação	Pontuação
Docente(s) de um ou mais Programa(s) do país ou docente do exterior	100
Discente ou egresso de Programa de Pós-graduação	60

2. Editora (10%) = 40	
Discriminação	Pontuação
Editora universitária brasileira ou estrangeira com conselho editorial	40
Editora universitária brasileira ou estrangeira sem conselho editorial	20
Editora comercial brasileira e/ou estrangeira com conselho editorial e linha editorial consolidada na área	40
Editora comercial brasileira ou estrangeira sem conselho editorial e linha editorial consolidada na área	10
Edição de Sociedades Científicas	30
Edição de Instituições públicas	20
Edição do Programa	10
Edição do Autor	05

Obs. Em casos com duas ou mais editoras somar a pontuação e dividir pelo número de editoras.

3. Tipo de Obra (Original ou Traduzida) (10%) = 40	
Discriminação	Pontuação
Obra integral	40
Dicionário, Enciclopédia, Atlas	40
Coletânea temática	30
Coletânea que tenha como tema a obra de um homenageado	30
Coletânea não temática	10

4. Natureza da Obra (35%) = 140	
Discriminação	Pontuação
Texto com proposição teórica ou metodológica original	140
Texto relevante para a área com sistematização de conteúdo existente	100
Texto de escrita criativa	100
Livro didático para a educação básica ou para o ensino superior	90
Tradução de textos teóricos relevantes para a área	80
Tradução de obra literária relacionada com a proposta do Programa	80
Relato de experiência(s) profissional(is) sem característica de investigação	30

5. Público alvo (10%) = 40	
Discriminação	Pontuação
Pesquisadores, docentes e especialistas da área	40

Alunos de pós-graduação	30
Alunos de graduação ou da educação básica	20
Público em geral	10

6. INDICADORES DE QUALIDADE DIFERENCIAL DA OBRA** (10%) = 40	
Discriminação	Pontuação
Premiação	40
Financiamento para publicação via edital de agência de apoio à pesquisa	30
Produto de Grupos de Trabalho (ANPOLL, PROCAD, CASADINHO, etc.)	35
Produto de outras redes interinstitucionais	30
Texto resultante de projeto financiado por agência de fomento	25

*Para Coletânea considerada endógena (60% ou mais dos capítulos oriundos de autores do próprio Programa), a pontuação não pode ser superior ao da obra integral, pontuando-se, no máximo, quatro capítulos.

**A soma de dois itens considerados para este quesito não poderá ser superior a 40 pontos.

3. CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

A Área de Letras em Linguística, no triênio 2010-2012, avaliou a produção técnica em termos absolutos, sem distinguir os diferentes tipos de produtos. Fez-se a contagem dos produtos disponíveis em uma planilha oferecida pela Diretoria de Avaliação da CAPES (DAV), dividiu-se esse número pelo quantitativo de professores; a média obtida foi o exigido para a avaliação de Muito Bom; a partir daí chegou-se a um ranqueamento para estratificar os produtos nos demais níveis.

Para o quadriênio 2013-2016, a área adotou uma nova prática, como forma de diferenciar os produtos. A partir daquilo que é informado pelos docentes e aquilo que a Plataforma Sucupira disponibiliza. Assim, a produção técnica está dividida em quatro eixos:

EIXO 1 – Produtos e Processos: caracteriza-se pelo desenvolvimento de produto técnico ou tecnológico, passível ou não de proteção, podendo gerar ativos de propriedade industrial/propriedade intelectual.

1. Desenvolvimento de material didático e instrucional
2. Criação de softwares e aplicativos

EIXO 2 - Formação: caracteriza-se por atividades de educação relacionadas a diferentes níveis de formação profissional, com público alvo interno ou externo à instituição de origem.

1. **Docência em atividade de capacitação (cursos de curta duração)**
2. **Organização de atividade de capacitação**

EIXO 3 – Divulgação da produção: atividades relacionadas à divulgação da produção em eventos ou similares.

1. **Apresentação de trabalho em eventos científicos**
2. **Palestra, Conferência e Mesa-Redonda**
3. **Participação em veículo de comunicação**
4. **Prefácio, Posfácio e Apresentação**

EIXO 4: Serviços técnicos: serviços realizados junto à sociedade/instituições, órgãos governamentais, agências de fomento, vinculados à assistência, extensão, produção do conhecimento.

1. **Assessoria e consultoria**
2. **Organização de evento**
3. **Relatório de pesquisa conclusivo**

Participação do docente na oferta de cursos de curta duração, principalmente, em eventos científicos.

Este tipo de produção veiculada, particularmente, em livros,

Este tipo de serviço corresponde às assessoria e consultorias realizadas pelos docentes, sejam internas ou externas à instituição.

Para estratificação desses produtos, foi adotado o seguinte ranqueamento e a respectiva pontuação:

- T1 - 100
- T2 - 80
- T3 - 60
- T4 - 40

T5 - 20
TNC - Zero

Descrição dos estratos:

T1
Criação de softwares e aplicativos
Organização de eventos
Relatório de pesquisa conclusivo

T2
Desenvolvimento de material didático e instrucional
Palestra, Conferência, Mesa-redonda

T3
Docência em atividade de capacitação (cursos de curta duração)
Prefácio, Posfácio e Apresentação
(Até três por ano)

T4
Assessoria e Consultoria
Apresentação de trabalho em eventos científicos
(Até três por ano)

T5
Participação em veículos de comunicação
(Até três por ano)

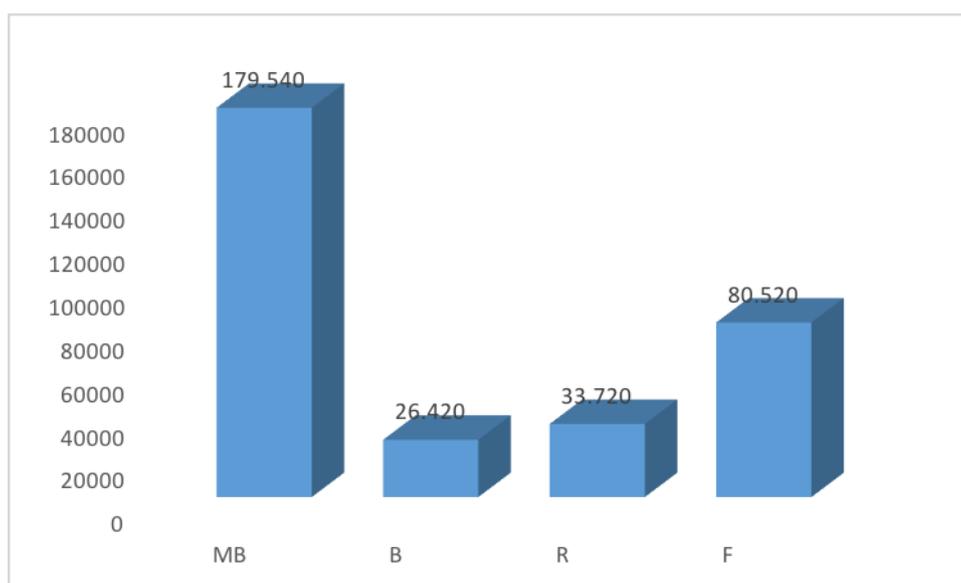
TCN
Outros produtos técnicos não mencionados, embora não classificados para o item 4.3 (Produção Técnica), poderão ser considerados qualitativamente em outros quesitos.

Avaliados todos os produtos, aqueles que ficaram abaixo de 76 pontos obtiveram I, entre 76 e 104 pontos (F), entre 105 e 115 ®, entre 116 e 128 (B), a partir de 129 (MB).

10	76	F
	81	
20	87	
	98	
30	104	R
	111	
40	115	B
	122	
50	128	
	135	MB
60	141	
	152	
70	159	
	178	
80	195	
	210	
90	234	

O Gráfico 4 apresenta os resultados dos pontos obtidos na produção técnica por estrato.

Gráfico 4. Distribuição dos produtos técnicos por estrato.



Como se pode observar há uma forte concentração em produtos avaliados como Muito Bom (MB), seguidos por aqueles avaliados como Fraco (F).

A expectativa da Área é que no quadriênio 2017-2020 a avaliação da produção técnica receba maior atenção, com incentivo para outros produtos além da apresentação de trabalhos em eventos científicos, o ponto forte da Área.

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
Quesitos / Itens	Peso	
1 – Proposta do Programa	0	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>Na avaliação deste item, serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>(1) abrangência, coerência e adequação entre Área(s) de Concentração e Linha(s) de Pesquisa;</p> <p>(2) adequação e coerência entre Projeto(s) de Pesquisa Linha(s) de Pesquisa;</p> <p>(3) adequação da Matriz Curricular à proposta do Programa, considerando número de disciplinas e sua relação com Linha(s) de Pesquisa e Área(s) de Concentração;</p> <p>(4) consistência das ementas e atualização das respectivas bibliografias;</p> <p>(5) oferta de disciplinas e/ou atividades de fundamentação teórico-metodológica (bases epistemológicas e metodológicas da investigação. Ter, aqui, um olhar para a existência ou não de disciplina(s) de formação teórica básica/ampla na matriz curricular do PPG.</p> <p>(6) apresentação de critérios para: (a) seleção discente; (b) credenciamento e descredenciamento de docentes.</p> <p>Avaliação:</p> <p>Muito Bom (MB): atende 05 (cinco) ou 06 (seis) dos indicadores.</p> <p>Bom (B): atende 04 (quatro) dos indicadores;</p> <p>Regular (R): atende 03 (três) dos indicadores;</p> <p>Fraco (F): atende 02 (dois) dos indicadores;</p> <p>Insuficiente (D): atende 01 (um) dos indicadores;</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	<p>Neste item, serão levados em conta os seguintes indicadores:</p> <p>(1) planejamento do PPG com vistas ao desenvolvimento futuro, levando em conta sua inserção regional, nacional e internacional (este último não será considerado para cursos nota 3);</p> <p>(2) apresentação de estratégias para qualificação do corpo docente, a exemplo de estágio pós-doutoral;</p> <p>(3) registro de parcerias interinstitucionais, sejam nacionais sejam internacionais, que contemplem reciprocidade.</p> <p>(4) estratégias que visem melhor formação de seus alunos (bolsa sanduíche, cursos de curta duração com docentes convidados, etc..).</p> <p>Avaliação;</p>

		<p>Muito Bom (MB): atende todos os indicadores. Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores; Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores;</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30%	<p>Para avaliar a infraestrutura que dá suporte ao PPG, serão observados os seguintes indicadores:</p> <p>(1) existência de Laboratórios (ambiente onde se realiza a pesquisa e também formação) com equipamentos que permitam realização de pesquisas por parte dos alunos do PPG;</p> <p>(2) existência de biblioteca que permita acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos;</p> <p>(3) política claramente definida de aquisição de material bibliográfico que atenda as necessidades do PPG;</p> <p>(4) recursos de informática que funcionem plenamente disponíveis para docentes e discentes;</p> <p>(5) descrição de infraestrutura voltada para atividades administrativas e acadêmicas, incluindo espaço para as atividades docentes de orientação e pesquisa.</p> <p>Avaliação: Muito Bom (MB): atende 04 (quatro) ou 05 (cinco) dos indicadores. Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (três) dos indicadores; Fraco (F): atende 1 (um) dos indicadores; Insuficiente (D): não atende nenhum dos indicadores;</p>
2 – Corpo Docente	15%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	<p>Na avaliação desse item, serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>(1) 50% do corpo docente permanente deve ter concluído estágio pós-doutoral;</p> <p>(2) docentes com participação em comissões (conselho editorial de periódicos, agência de fomento, científicas de eventos), membros de diretoria de associações da área;</p> <p>(3) pesquisador com bolsa de produtividade (CNPq ou equivalente);</p> <p>(4) distribuição, segundo critério da Área, entre permanentes e colaboradores;</p> <p>(5) distribuição nas linhas de pesquisa conforme documento da Área (mínimo 3).</p> <p>Avaliação: Muito Bom (MB): atende 04 (quatro) ou 05 (cinco) dos indicadores.</p>

		<p>Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores; Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (D): não atende nenhum dos indicadores.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	<p>Os indicadores para avaliação deste item estão assim distribuídos entre os conceitos:</p> <p>(1) todos os docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação no quadriênio; (2) =>90% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação (3) 70% a 89% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação (4) 50% a 69% dos docentes permanente estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação; (5) <=50% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação.</p> <p>Muito Bom (MB): atende o indicador (1); Bom (B): atende o indicador (2); Regular (R): atende o indicador (3); Fraco (F): atende o indicador (4); Insuficiente (D): atende o indicador (5)</p>
	40%	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		<p>Diferente do item anterior que avalia a participação do corpo docente permanente como um todo, neste item será considerada a distribuição das atividades de pesquisa, orientação e ensino entre os docentes.</p> <p>Distribuição das atividades de ensino entre docentes permanentes do PPG</p> <p>Será considerado como indicador: [(média de docentes permanentes que ministraram disciplina no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100].</p> <p>Muito Bom (MB), se => 90% Bom (B), de 80% a 89% Regular (R), de 70% a 79% Fraco (F), de 60% a 69% Insuficiente (I), se <= 59%</p> <p>Distribuição das atividades de pesquisa entre docentes permanentes do PPG, seja como responsável seja como participante.</p> <p>Será considerado como indicador: [(média de docentes</p>

	<p>permanentes que desenvolveram atividade de pesquisa no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100].</p> <p>Muito Bom (MB), se = 50% Bom (B), de 40% a 49% Regular (R), de 30% a 39% Fraco (F), de 20% a 29% Insuficiente (I), se <= 20%</p> <p>Distribuição das atividades de orientação entre docentes permanentes do PPG.</p> <p>Será considerado como indicador: [(média de docentes permanentes que desenvolveram atividade de pesquisa no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100].</p> <p>Muito Bom (MB), se => 50% Bom (B), de 45% a 49% Regular (R), de 40% a 44% Fraco (F), de 30% a 39% Insuficiente (I), se <= 29%</p> <p>Em relação à distribuição do número de orientações por docente permanente no quadriênio, a Área estabelece como ideal que cada docente tenha até dez orientandos, podendo, em casos excepcionais, ter 12. Será aceitável que 10% do corpo docente possa não ter orientado, considerando o que estabelece o documento da Área.</p> <p>Será considerado como indicador: [(média de docentes permanentes que tiveram entre três e 12 orientandos no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100].</p> <p>Muito Bom (MB), se => 50% Bom (B), de 45% a 49% Regular (R), de 40% a 44% Fraco (F), de 30% a 39% Insuficiente (I), se <= 29%</p> <p>Considerando os quatro indicadores avaliados, assim será o resultado da avaliação: MB = 2 ou 3 MB (nenhum I ou F) B = 3 B ou 3 MB e 1 R (nenhum I) R = 3 R ou 3 MB e 1F ou 3 B e 1R F = 3 F ou 3 MB e 1I ou 3 B e 1F I = se mais de 1 I</p>
--	---

<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p>20 %</p>	<p>Neste item, será avaliada a participação dos docentes permanentes em atividades de ensino e de orientação na graduação.</p> <p>Participação dos docentes permanentes em atividades de ensino na graduação durante o quadriênio. [[Média de docentes permanentes com atividades de ensino na graduação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Muito Bom (MB), se => 80% Bom (B), de 60% a 79% Regular (R), de 40% a 59% Fraco (F), de 20% a 39% Insuficiente (I), se <= 29%</p> <p>Participação dos docentes permanentes em atividades de orientação na graduação durante o quadriênio. Serão consideradas orientações de IC/TCC/PET. [[Média de docentes permanentes com atividades de orientação na graduação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Muito Bom (MB), se => 80% Bom (B), de 60% a 79% Regular (R), de 40% a 59% Fraco (F), de 20% a 39% Insuficiente (I), se <= 29%</p> <p>Avaliação: MB: 2MB ou 1MB e 1B B: 2 B ou 1MB 1R/F ou 1B e 1R R: 2 R ou 1B e 1F/I ou 1MB e 1I F: 2F ou 1R e 1F/I I: 2 I ou 1F/I</p>
<p>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</p>	<p>35%</p>	

<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	20%	<p>Neste item será considerado o número de alunos titulados (ME/DO) em relação à dimensão do corpo docente permanente.</p> <p>Indicador: [(número de ME + 2 vezes número de DO) / número de docentes permanentes no quadriênio].</p> <p>Muito Bom (MB), se => 4 Bom (B), de 3 a 3,9 Regular (R), de 2 a 2,9 Fraco (F), de 1 a 1,9 Insuficiente (I), <=1</p> <p>Neste item, será avaliado, qualitativamente, o número de abandonos e desligamentos em função do número de titulados no quadriênio.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	20%	<p>Neste item será considerada a distribuição dos alunos titulados entre os docentes permanentes. A relação é de 3 ou mais orientandos no período.</p> <p>Muito Bom (MB), se => 50% Bom (B), de 40% a 49% Regular (R), de 30% a 39% Fraco (F), de 20% a 29% Insuficiente (I), se <= 19%</p> <p>A avaliação deverá considerar se o Programa/Curso é recente ou se conta com apenas um nível de formação (Mestrado ou Doutorado).</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	40%	<p>A qualidade das teses e/ou dissertações é aferida a partir da produção discente a elas vinculadas. Para isso, será considerado como indicador: [(número de produtos com autoria de alunos ou de egressos / número médio de alunos no quadriênio)]</p> <p>Muito Bom (MB), se => 0,8 Bom (B) = 0,6 Regular (R) = 0,4 Fraco (F) = 0,2 Insuficiente (I), inferior a 0,2</p> <p>Será importante avaliar se esses produtos estão concentrados em indicadores mais relevantes da Área. Se artigos, entre A1 e B3; se capítulos ou livros, entre C2 e C4, L2 e L4, respectivamente.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de</p>	20%	<p>Avaliar o tempo médio de titulação dos discentes de Mestrado e Doutorado:</p> <p>Mestrado:</p>

bolsistas titulados.		<p>Muito Bom (MB) = de 24 a 30 meses Bom (B) = de 31 a 33 meses Regular = de 34 a 36 meses Fraco (F) = de 37 a 39 meses Insuficiente (I) > 39 meses</p> <p>Doutorado: Muito Bom (MB) = de 48 a 54 meses Bom (B) = de 55 a 57 meses Regular = de 58 a 60 meses Fraco (F) = de 61 a 63 meses Insuficiente (I), se $\leq 0,9$</p> <p>Avaliação: MB: 2MB ou 1MB e 1B B: 2 B ou 1MB 1R/F ou 1B e 1R R: 2 R ou 1B e 1F ou 1MB e 1F F: 2F ou 1R e 1F</p>
4 – Produção Intelectual	35 %	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>Neste item será avaliada a produção intelectual do Programa apenas em relação ao corpo docente permanente.</p> <p>Em relação à quantidade, no numerador são somados os produtos e no denominador são considerados os docentes permanente, levando em conta o tempo de participação de um docente no quadriênio. Em se tratando da produção do Programa, os produtos que resultem de coautoria serão contabilizados apenas uma vez.</p> <p>Além da quantidade dos produtos, os programas devem apresenta uma proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados.</p> <p>Em relação aos artigos, considerar:</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número x 85 B1 = número x 70 B2 = número x 55 B3 = número x 40 B4 = número x 25 (no máximo dois itens por docente/ano) B5 = número x 10 (no máximo dois itens por docente/ano)</p> <p>Em relação aos livros, considerar:</p> <p>L4 = número x 400</p>

		<p>L3 = número x 320 L2 = número x 240 L1 = número x 160 (no máximo dois itens por docente/ano)</p> <p>Em relação aos capítulos, considerar: C4 = número x 100 C3 = número x 80 C2 = número x 60 C1 = número x 40 (no máximo dois itens por docente/ano)</p> <p>Considerando a Mediana da produção intelectual do Programa, foram obtidos os seguintes indicadores para cada conjunto de Programas</p> <p>Programas nota 5: Muito Bom (MB) = 450 pontos Bom (B) = 350 a 449 pontos Regular = 250 a 249 pontos Fraco (F) = 150 a 249 pontos Insuficiente (I) <= 150 pontos</p> <p>Programas nota 4: Muito Bom (MB) = 350 pontos Bom (B) = 250 a 349 pontos Regular = 150 a 249 pontos Fraco (F) = 50 a 149 pontos Insuficiente (I), se <= 49 pontos</p> <p>Programas nota 3: Muito Bom (MB) = 150 pontos Bom (B) = 130 a 149 pontos Regular = 100 a 129 pontos Fraco (F) = 70 a 99 pontos Insuficiente (I), se <= 69 pontos</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Neste item deve ser avaliada a produção qualificada dos docentes permanentes do programa no quadriênio.</p> <p>Aqui será contabilizada a produção de todos os docentes permanentes, incluindo as coautorias.</p> <p>Muito Bom (MB) => 50% Bom (B) = 40% a 49% Regular = 30% a 39% Fraco (F) = 20% a 29%</p>

		Insuficiente (I), se $\leq 19\%$
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	<p>Na avaliação da produção técnica, foram considerados os seguintes indicadores:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de material didático e instrucional 2. Criação de softwares e aplicativos 3. Docência em atividade de capacitação (cursos de curta duração) 4. Organização de atividade de capacitação 5. Apresentação de trabalho em eventos científicos 6. Palestra, Conferência e Mesa-Redonda 7. Participação em veículo de comunicação 8. Prefácio, Posfácio e Apresentação 9. Assessoria e consultoria 10. Organização de evento 11. Relatório de pesquisa conclusivo <p>Para estratificação desses produtos, foi adotado o seguinte ranqueamento e a respectiva pontuação:</p> <p>T1 - 100 T2 - 80 T3 - 60 T4 - 40 T5 - 20</p> <p>Distribuição nos estratos:</p> <p>T1 Criação de softwares e aplicativos Organização de eventos Relatório de pesquisa conclusivo</p> <p>T2 Desenvolvimento de material didático e instrucional Palestra, Conferência, Mesa-redonda (Apresentação de Trabalho)</p> <p>T3 Docência em atividade de capacitação (cursos de curta duração) Prefácio, Posfácio e Apresentação (Até três por ano)</p> <p>T4 Assessoria e Consultoria Apresentação de trabalho em eventos científicos (Até três por ano)</p>

		<p>T5 Participação em veículos de comunicação (Até três por ano)</p> <p>Calculada a mediana da produção da área e considerando sua distribuição entre os programas, observando-se os percentis, chegou-se à seguinte avaliação:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>PERCENTI</th> <th>FAIXAS</th> <th>CONCEITO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>10</td><td>76</td><td rowspan="4">F</td></tr> <tr><td></td><td>81</td></tr> <tr><td>20</td><td>87</td></tr> <tr><td></td><td>98</td></tr> <tr><td>30</td><td>104</td><td rowspan="2">R</td></tr> <tr><td></td><td>111</td></tr> <tr><td>40</td><td>115</td><td rowspan="2">B</td></tr> <tr><td></td><td>122</td></tr> <tr><td>50</td><td>128</td><td rowspan="8">MB</td></tr> <tr><td></td><td>135</td></tr> <tr><td>60</td><td>141</td></tr> <tr><td></td><td>152</td></tr> <tr><td>70</td><td>159</td></tr> <tr><td></td><td>178</td></tr> <tr><td>80</td><td>195</td></tr> <tr><td></td><td>210</td></tr> <tr><td>90</td><td>234</td></tr> </tbody> </table>	PERCENTI	FAIXAS	CONCEITO	10	76	F		81	20	87		98	30	104	R		111	40	115	B		122	50	128	MB		135	60	141		152	70	159		178	80	195		210	90	234
PERCENTI	FAIXAS	CONCEITO																																									
10	76	F																																									
	81																																										
20	87																																										
	98																																										
30	104	R																																									
	111																																										
40	115	B																																									
	122																																										
50	128	MB																																									
	135																																										
60	141																																										
	152																																										
70	159																																										
	178																																										
80	195																																										
	210																																										
90	234																																										
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	Não se aplica.																																									
5 – Inserção Social	15%																																										
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>Com base no documento de Área, nesse item serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>(1) parceria com outras instituições regionais, nacionais e internacionais (este tipo não deve ser cobrado para os cursos nota 3);</p> <p>(2) inserção social, levando em conta contribuições como: produção de material didático, cursos de atualização,</p>																																									

		<p>capacitação de professores, etc.</p> <p>(3) contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação (formação de mestres e/ou doutores);</p> <p>(4) papel do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação (não válido para cursos nota 3);</p> <p>(5) capacidade de captar recursos em nível regional e nacional;</p> <p>Avaliação:</p> <p>Muito Bom (MB): atende todos os indicadores. Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores; Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores;</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas, centros de pesquisa e com a Educação Básica e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>35%</p>	<p>Neste item, serão considerados os seguintes indicadores, com documento de Área:</p> <p>(1) oferta de cursos destinados, especificamente, a docentes que atuam na Educação Básica;</p> <p>(2) presença de professores visitantes no Programa;</p> <p>(3) participação de professores do Programa em atividades interinstitucionais, seja em pesquisa seja em ensino;</p> <p>(4) intercâmbio sistemático e em projetos de cooperação interinstitucionais com níveis de consolidação diferentes (estágio pós-doutoral (PNPD), doutorado sanduíche, redes de pesquisa, projetos como Minter, Dinter, Procad, etc.).</p> <p>Avaliação:</p> <p>Muito Bom (MB): atende todos os indicadores. Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores; Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores.</p>
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência do Programa e sua atuação.</p>	<p>15%</p>	<p>Neste item será considerada a visibilidade do Programa, avaliando-se, principalmente, a página veiculada na web e as informações nela contidas. São estes os indicadores:</p> <p>Muito Bom (MB): página Web com informações atualizadas em mais de uma língua estrangeira sobre o funcionamento do programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra; Bom (B): página Web com informações atualizadas sobre o funcionamento do programa e disponibilização de teses e/ou dissertações na íntegra;</p>

		<p>Regular (R): página Web com informações sobre funcionamento do programa;</p> <p>Fraco (F): página Web apenas com os dados de identificação do programa;</p> <p>Insuficiente (I): sem página Web ou página a que não se consiga acesso.</p> <p>Por funcionamento do programa, entende-se a inclusão de: proposta do programa, objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas(s) de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes.</p> <p>Para os programas nota 3, a presença da página em uma língua estrangeira garante o conceito MB.</p>
--	--	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS

Quesitos / Itens		Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa			
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%		<p>Neste item, atentar para os seguintes indicadores:</p> <p>(1) abrangência, coerência e adequação entre Área(s) de Concentração e Linha(s) de Atuação; (2) adequação e coerência entre Projeto(s) de Pesquisa Linha(s) de Atuação; (3) adequação da Proposta Curricular ao Projeto Pedagógico do Programa, considerando a oferta de disciplinas e sua relação com Linha(s) de Atuação e Área(s) de Concentração; (4) consistência das ementas e atualização das respectivas bibliografias e, quando for o caso, indicação de periódicos qualificados da Área; (5) oferta de disciplinas voltadas para a práxis demandada pelo campo profissional para o qual o Programa se volta. (6) apresentação de critérios para: (a) seleção discente; (b) credenciamento e descredenciamento de docentes.</p> <p>Avaliação:</p> <p>Muito Bom (MB): atende 05 (cinco) ou 06 (seis) dos indicadores;</p> <p>Bom (B): atende 04 (quatro) dos indicadores;</p> <p>Regular (R): atende 03 (três) dos indicadores;</p> <p>Fraco (F): atende 02 (dois) dos indicadores; Insuficiente (I): atende 01 (um) dos indicadores.</p>
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de	25%		<p>Neste item, serão levados em conta os seguintes indicadores: (1) planejamento do PPG com vistas ao desenvolvimento futuro,</p>

<p>interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas profissionais, sociais ou organizacionais.</p>		<p>levando em conta sua inserção regional, nacional ; (2) apresentação de estratégias para qualificação do corpo docente, a exemplo de estágio pós-doutoral; (3) registro de parcerias interinstitucionais nacionais que contemplem reciprocidade. (4) estratégias que visem à melhor formação de seus alunos (bolsa sanduíche, cursos de curta duração com docentes convidados, etc..).</p> <p>Avaliação:</p> <p>Muito Bom (MB): atende todos os indicadores;</p> <p>Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores; Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa, voltada para a atuação, administração.</p>	<p>20%</p>	<p>Para avaliar a infraestrutura que dá suporte ao PPG, serão observados os seguintes indicadores: (1) existência de Laboratórios a serem usados pelos alunos do PPG (ambiente onde se realiza a pesquisa e se testam atuação e atividades propostas para o setor profissional para o qual se volta o Programa; (2) existência de biblioteca que permita acesso rápido às informações, com ênfase nos periódicos; (3) política claramente definida de aquisição de material bibliográfico que atenda às necessidades do PPG; (4) recursos de informática que funcionem plenamente disponíveis para docentes e discentes; (5) descrição de infraestrutura voltada para atividades administrativas e acadêmicas, incluindo espaço para as atividades docentes de orientação e pesquisa.</p> <p>Avaliação:</p> <p>Muito Bom (MB): atende 04 (quatro) ou 05 (cinco) dos indicadores;</p> <p>Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores;</p> <p>Regular (R): atende 02 (três) dos indicadores;</p> <p>Fraco (F): atende 1 (um) dos indicadores;</p> <p>Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores.</p>
<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento local, regional ou internacional, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p>	<p>25%</p>	<p>Na avaliação deste item, serão considerados os seguintes indicadores; 1 – se o planejamento do Programa foi feito a partir de demanda locais, regionais ou internacionais; 2 se os produtos advindos do MP impactam a sociedade, em geral e um setor dela, em especial; 3 – se o Programa contribui com práticas inovadoras para o setor social para o qual está voltado, 4 – se o Programa projeta alguma atuação, tendo em vista possíveis demandas futuras da sociedade.</p> <p>Avaliação:</p> <p>MB – se atende aos 4 indicadores;</p>

		<p>B – se atende a 3 indicadores; R – se atende a 2 indicadores; F- se atende a apenas 1 indicador; I– se não atende a quaisquer dos 5 indicadores.</p>
1.		
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>Na avaliação desse item, serão considerados os seguintes indicadores: (1) 50% do corpo docente permanente deve ter concluído estágio pós-doutoral ou ter tido experiência após o doutorado que se relacione com a natureza profissional do Programa ; (2) docentes com participação em comissões (conselho editorial de periódicos, agência de fomento, científicas de eventos), membros de diretoria de associações da área; (3) pesquisador com bolsa de produtividade (CNPq ou equivalente); (4) distribuição, segundo critério da Área, entre permanentes e colaboradores; (5) distribuição nas linhas de pesquisa conforme documento da Área (mínimo 3).</p> <p>Avaliação:</p> <p>Muito Bom (MB): atende 04 (quatro) ou 05 (cinco) dos indicadores; Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores; Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20%	<p>Os indicadores para avaliação deste item estão assim distribuídos entre os conceitos:</p> <p>(1) todos os docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação no quadriênio; (2) =>90% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação (3) 70% a 89% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação (4) 50% a 69% dos docentes permanente estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação; (5) <=50% dos docentes permanentes estiveram envolvidos em projetos de pesquisa, em docência e orientação.</p>

		<p>Muito Bom (MB): atende o indicador (1); Bom (B): atende o indicador (2); Regular (R): atende o indicador (3); Fraco (F): atende o indicador (4); Insuficiente (I): atende o indicador (5)</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Diferente do item anterior que avalia a participação do corpo docente permanente como um todo, neste item será considerada a distribuição das atividades de pesquisa, orientação e ensino entre os docentes.</p> <p>Distribuição das atividades de ensino entre docentes permanentes do PPG</p> <p>Será considerado como indicador: esta fórmula [(média de docentes permanentes que ministraram disciplina no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100].</p> <p>Muito Bom (MB), se => 80%; Bom (B), de 65% a 79%; Regular (R), de 50% a 64% ; Fraco (F), de 35% a 49% Insuficiente (I), se <= 34%</p> <p>Distribuição das atividades de pesquisa entre docentes permanentes do PPG, seja como responsável pela pesquisa seja como participante.</p> <p>Será considerado como indicador: [(média de docentes permanentes que desenvolveram atividade de pesquisa no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100].</p> <p>Muito Bom (MB), se = 100%; Bom (B), de 90% a 99%; Regular (R), de 80% a 89%; Fraco (F), de 70% a 79%; Insuficiente (I), se <= 69%</p>

<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da</p>	<p>Em relação à distribuição do número de orientações por docente permanente no quadriênio, a Área estabelece como ideal que cada docente tenha até 8 orientandos, podendo, em casos excepcionais, ter 12. Será aceitável que 10% do corpo docente possa não ter orientado, considerando o que estabelece o documento da Área.</p> <p>Será considerado como indicador: [(média de docentes permanentes que tiveram entre três e 12 orientandos no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]. Muito Bom (MB), se \Rightarrow 90% ; Bom (B), de 70% a 89% ; Regular (R), de 50% a 69% ; Fraco (F), de 30% a 49% ; Insuficiente (I), de \leq 29%</p> <p>Considerando os quatro indicadores avaliados, assim será o resultado da avaliação: MB = 2 ou 3 MB (nenhum I ou F) ; B = 3 B ou 3 MB e 1 R (nenhum I) ; R = 3 R ou 3 MB e 1F ou 3 B e 1R ; F = 3 F ou 3 MB e 1I ou 3 B e 1F ; I = se mais de 1 I</p> <p>Neste item, será avaliada a participação dos docentes permanentes em atividades de ensino e de orientação na graduação.</p> <p>Participação dos docentes permanentes em atividades de ensino na graduação durante o quadriênio. [(Média de docentes permanentes com atividades de ensino na graduação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Muito Bom (MB), se \Rightarrow 80% ; Bom (B), de 60% a 79% ; Regular (R), de 40% a 59% ; Fraco (F), de 20% a 39% ; Insuficiente (I), se \leq 29%</p> <p>Participação dos docentes permanentes em atividades de</p>
---	--

<p>graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>		<p>orientação na graduação durante o quadriênio. Serão consideradas orientações de IC/TCC/PET. [(Média de docentes permanentes com atividades de orientação na graduação no quadriênio / média de docentes permanentes no quadriênio) x 100]</p> <p>Muito Bom (MB), se \Rightarrow 80% ; Bom (B), de 60% a 79% ; Regular (R), de 40% a 59% ; Fraco (F), de 20% a 39% ; Insuficiente (I), se \leq 29%.</p> <p>Avaliação: MB: 2MB ou 1MB e 1B; B: 2 B ou 1MB 1R/F ou 1B e 1R; R: 2 R ou 1B e 1F/I ou 1MB e 1I F: 2F ou 1R e 1F/I; I: 2 I ou 1F/I.</p>
<p>3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente do programa e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>35%</p>	<p>Neste item será considerado o número de alunos titulados (ME) em relação à dimensão do corpo docente permanente. Indicador: [(número de ME / número de docentes permanentes no quadriênio)].</p> <p>Muito Bom (MB), se \Rightarrow 4; Bom (B), de 3 a 3,9; Regular (R), de 2 a 2,9; Fraco (F), de 1 a 1,9; Insuficiente (I), se menos de 1.</p>
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.</p>	<p>40%</p>	<p>Neste item será considerada a distribuição dos alunos titulados entre os docentes permanentes. A relação é de 4 a 10 orientandos no período.</p> <p>Muito Bom (MB), se \Rightarrow 90%; Bom (B), de 70% a 89%;</p>

		<p>Regular (R), de 50% a 69%;</p> <p>Fraco (F), de 30% a 49%;</p> <p>Insuficiente (I), se $\leq 29\%$</p> <p>Observação - A avaliação deverá considerar se o Programa/Curso é recente.</p>
3.3. Eficiência do Programa na formação dos titulados em MPs e Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	25%	<p>Avaliar o tempo médio de titulação dos discentes de Mestrado:</p> <p>Mestrado: Muito Bom (MB) = de 24 a 30 meses; Bom (B) = de 31 a 33 meses;</p> <p>Regular = de 34 a 36 meses;</p> <p>Fraco (F) = de 37 a 39 meses;</p> <p>Insuficiente (I) > 39 meses.</p> <p>Avaliação:</p> <p>MB: 2MB ou 1MB e 1B;</p> <p>B: 2 B ou 1MB 1R/F ou 1B e 1R;</p> <p>R: 2 R ou 1B e 1F ou 1MB e 1F</p> <p>F: 2F ou 1R e 1F</p>
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	<p>Neste item será avaliada a produção intelectual do Programa apenas em relação ao corpo docente permanente. Em relação à quantidade, no numerador são somados os produtos e no denominador são considerados os docentes permanente, levando em conta o tempo de participação de um docente no quadriênio. Em se tratando da produção do Programa, os produtos que resultem de coautoria serão contabilizados apenas uma vez. Além da quantidade dos produtos, os programas devem apresentar uma proporção de produtos qualificados em estratos mais elevados. Em relação aos artigos, considerar: A1 = número x 100; A2 = número x 85; B1 = número x 70; B2 = número x 55; B3 = número x 40; B4 = número x 25 (no máximo dois itens por docente/ano); B5 = número x 10 (no máximo dois itens por docente/ano).</p> <p>Em relação aos livros, considerar: L4 = número x 400; L3 = número x 320; L2 = número x 240; L1 = número x 160 (no máximo dois itens por docente/ano).</p> <p>Em relação aos capítulos, considerar: C4 = número x 100; C3 = número x 80; C2 = número x 60; C1 = número x 40 (no máximo dois itens por docente/ano).</p> <p>Considerando a Mediana da produção intelectual do Programa, foram obtidos os seguintes indicadores para cada conjunto de Programas</p> <p>Programas nota 5: Muito Bom (MB) = 550 pontos;</p>

		<p>Bom (B) = 450 a 549 pontos; Regular = 350 a 499 pontos; Fraco (F) = 250 a 349 pontos; Insuficiente (I) \leq 250 pontos</p> <p>Programas nota 4:</p> <p>Muito Bom (MB) = 350 pontos; Bom (B) = 250 a 349 pontos; Regular = 150 a 249 pontos; Fraco (F) = 50 a 149 pontos; Insuficiente (I), se \leq 49 pontos</p> <p>Programas nota 3:</p> <p>Muito Bom (MB) = 150 pontos; Bom (B) = 130 a 149 pontos; Regular = 100 a 129 pontos; Fraco (F) = 70 a 99 pontos; Insuficiente (I), se \leq 69 pontos</p>
4.2. Distribuição de produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	35%	<p>Neste item deve ser avaliada a produção qualificada ou artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes para um MP dos docentes permanentes do programa no quadriênio. Aqui será contabilizada a produção de todos os docentes permanentes, incluindo as coautorias. Será observado o percentual do corpo docente que atende a mediana correspondente ao perfil de nota do programa. Indicadores:</p> <p>Muito Bom (MB) \Rightarrow 50%; Bom (B) = 40% a 49% ; Regular = 30% a 39% ; Fraco (F) = 20% a 29%; Insuficiente (I), se \leq 19%</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	25%	<p>Na avaliação da produção técnica, foram considerados os seguintes indicadores:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de material didático e instrucional; 2. Criação de softwares e aplicativos; 3. Docência em atividade de capacitação (cursos de curta duração); 4. Organização de atividade de capacitação;

		<p>5. Apresentação de trabalho em eventos científicos; 6. Palestra, Conferência e Mesa-Redonda; 7. Participação em veículo de comunicação; 8. Prefácio, Posfácio e Apresentação; 9. Assessoria e consultoria; 10. Organização de evento; 11. Relatório de pesquisa conclusivo</p> <p>Para estratificação desses produtos, foi adotado o seguinte ranqueamento e a respectiva pontuação:</p> <p>T1 - 100; T2 - 80 ; T3 - 60; T4 - 40; T5 - 20</p> <p>Distribuição nos estratos:</p> <p>T1 - Criação de softwares e aplicativos; Organização de eventos; Relatório de pesquisa conclusivo</p> <p>T2 Desenvolvimento de material didático e instrucional</p> <p>Palestra, Conferência, Mesa-redonda (Apresentação de Trabalho)</p> <p>T3 - Docência em atividade de capacitação (cursos de curta duração); Prefácio, Posfácio e Apresentação (Até três por ano)</p> <p>T4 - Assessoria e Consultoria, Apresentação de trabalho em eventos científicos (Até três por ano)</p> <p>T5 - Participação em veículos de comunicação (Até três por ano)</p>
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	10%	Não se aplica

5 – Inserção Social	20%	
<p>5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa</p>	<p>30%</p>	<p>Com base no documento de Área, nesse item serão considerados os seguintes indicadores:</p> <p>(1) parceria com outras instituições regionais, nacionais e internacionais (este tipo não deve ser cobrado para os cursos nota 3);</p> <p>(2) inserção social, levando em conta contribuições como: produção de material didático, cursos de atualização, capacitação de professores, etc.;</p> <p>(3) contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação (formação de mestres e/ou doutores);</p> <p>(4) papel do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação (não válido para cursos nota 3);</p> <p>(5) capacidade de captar recursos em nível regional e nacional;</p> <p>Avaliação: Muito Bom (MB): atende todos os indicadores; Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores; Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores;</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas, centros de pesquisa e com a Educação Básica e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação</p>	<p>20%</p>	<p>Neste item, serão considerados os seguintes indicadores, com base no documento de Área:</p> <p>(1) oferta de cursos destinados, especificamente, a docentes que atuam na Educação Básica;</p> <p>(2) presença de professores visitantes no Programa;</p> <p>(3) participação de professores do Programa em atividades interinstitucionais, seja em pesquisa seja em ensino;</p> <p>(4) intercâmbio sistemático e em projetos de cooperação interinstitucionais com níveis de consolidação diferentes (estágio pós-doutoral (PNPD), doutorado sanduíche, redes de pesquisa, projetos como Minter, Dinter, Procad, etc.).</p> <p>Avaliação: Muito Bom (MB): atende todos os indicadores; Bom (B): atende 03 (três) dos indicadores; Regular (R): atende 02 (dois) dos indicadores;</p>

		<p>Fraco (F): atende 01 (um) dos indicadores; Insuficiente (I): não atende nenhum dos indicadores.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou educacional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>Neste item, serão consideradas ações que denotem integração e cooperação com organizações e/ou instituições relacionadas ao mestrado profissional, observando o desenvolvimento de produtos e a proposta de novas soluções para a área.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Neste item será considerada a visibilidade do Programa, avaliando-se, principalmente, a página veiculada na web e as informações nela contidas. São estes os indicadores: Muito Bom (MB): página Web com informações atualizadas em mais de uma língua estrangeira sobre o funcionamento do programa e disponibilização de teses e dissertações na íntegra; Bom (B): página Web com informações atualizadas sobre o funcionamento do programa e disponibilização de teses e/ou dissertações na íntegra; Regular (R): página Web com informações sobre funcionamento do programa; Fraco (F): página Web apenas com os dados de identificação do programa;</p> <p>Insuficiente (I): sem página Web ou página a que não se consiga acesso. Por funcionamento do programa, entende-se a inclusão de: proposta do programa, objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas(s) de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes. Para os programas nota 3, a presença da página em uma língua estrangeira garante o conceito MB.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A Área de Letras e Linguística considera que sua internacionalização tem por finalidade a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior, em um patamar de paridade e de reciprocidade. Em outras palavras, a pós-graduação brasileira na Área deve participar internacionalmente da produção de conhecimento, dando contribuição efetiva nessa produção e, ao mesmo tempo, obtendo ganhos de qualidade nos diálogos entre pares.

A Área prevê ainda a possibilidade de internacionalização solidária com instituições e centros de pesquisa no exterior que estejam em fase de implantação e de consolidação da pós-graduação e para os quais possa dar efetiva contribuição.

Atualmente, a Área de Letras e Linguística está em estágio avançado de inserção internacional, que é o resultado de um longo e contínuo processo, iniciado ao menos desde os anos 80, principalmente no caso dos programas nota 6 (8 programas) e nota 7 (4 programas), mas também em boa parte dos programas nota 5. Os demais têm ações pontuais de internacionalização. Com base no que se observou nos programas consolidados da Área e no que se julga desejável para expandir a sua inserção internacional, pode-se apresentar uma proposta organizada de ações de internacionalização.

A internacionalização dos programas de pós-graduação deverá ser feita gradativamente, conforme o grau de amadurecimento, de consolidação e de estabilização dos programas. Todos os programas devem fazer esforços em busca da internacionalização, tal como acima definida, mas isso poderá ser feito em etapas e momentos diferentes. Entre os programas que se encontram ainda em fase de consolidação e os mais consolidados, haverá programas em diferentes etapas de inserção internacional.

As ações necessárias para atingir os diferentes graus de inserção internacional propostos foram organizadas em dois tipos, estreitamente relacionados, e que deverão ocorrer em todas as etapas de internacionalização: 1- ações de cooperação internacional do Programa; 2 - ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa.

Na primeira etapa de internacionalização, estão contempladas atividades principalmente de formação discente e docente, que constituem o primeiro passo para o estabelecimento de relações do Programa com seus congêneres no exterior e para o desenvolvimento de cooperação científica e de pesquisa:

1. Ações iniciais de cooperação internacional do Programa:

a) Docentes:

- realização de estágio de pós-doutoramento no exterior;
- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais.

b) Discentes:

- realização de doutorado-sanduíche no exterior;
- participação de doutorandos em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho.

2. Ações iniciais de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa:

a) Docentes:

- acolhimento de professores e/ou pesquisadores de instituições estrangeiras para ministrar conferências e/ou disciplinas no programa;
- acolhimento de professores de instituições estrangeiras para participação em reuniões científicas organizadas pelo programa.

b) Discentes:

- acolhimento de alunos estrangeiros para cursos e/ou estágios e encontros e/ou pesquisa e/ou reuniões científicas;
- matrícula efetiva de alunos estrangeiros no Programa.

c) Gerais do Programa:

- apresentação do site do Programa em mais de uma língua.

Essas são as atividades iniciais de internacionalização dos programas. Na outra ponta, estão as etapas mais avançadas, que contemplam mais de perto a definição acima proposta de internacionalização e que são também dos dois tipos:

1. Ações avançadas de cooperação internacional do Programa:

a) Docentes:

- participação em projetos de pesquisa que envolvam grupos de pesquisa e/ou instituições do exterior;
- obtenção de financiamento nacional (de agências de fomento) e internacional;
- participação como professor e/ou pesquisador visitante em instituições do exterior, para proferir conferências ou similares e/ou ministrar cursos e seminários;
- realização de estágios de pesquisa em instituições no exterior;
- publicação de trabalhos no exterior, sozinho ou em coautoria com pesquisadores estrangeiros: livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou dossiês temáticos de periódicos;
- participação em organização e/ou comitês científicos de eventos no exterior ou daqueles internacionais itinerantes realizados no Brasil;
- participação em diretoria e/ou conselho de associações científicas e organizações internacionais; - emissão de pareceres ou outras formas de consultoria para instituições e periódicos estrangeiros;
- participação em comissões editoriais de periódicos e de coleções de livros no exterior;
- orientação e/ou coorientação de pesquisa (mestrado, doutorado, etc.) de alunos de instituições estrangeiras e de pós-doutorados de pesquisadores estrangeiros; orientações de curta duração de alunos de instituições estrangeiras;
- participação em bancas no exterior;
- recebimento de prêmios, homenagens e reconhecimento de nível internacional.

b) Discentes:

- participação em projetos de pesquisa e intercâmbios com instituições no exterior;
- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais;
- orientação em cotutela ou obtenção de dupla titulação.

2. Ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no programa:

a) Docentes:

- acolhimento de professor visitante de instituição no exterior, em estágio de pelo menos 15 dias, para ministrar disciplina e/ou orientar pesquisa (mestrado, doutorado) e para participar de projeto de pesquisa;
- publicação de trabalhos no país em coautoria com pesquisadores estrangeiros: livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou dossiês temáticos de periódicos.

b) Discentes:

- acolhimento de alunos de instituições estrangeiras em programas de dupla titulação e/ ou orientação em cotutela, e também de alunos do PEC-PG para o mestrado e o doutorado, e de alunos em pós-doutoramento.

c) Gerais do Programa:

- oferecimento de disciplinas em outras línguas;
- publicação de periódicos em língua estrangeira; publicação de periódicos que aceitem artigos em outras línguas, além do português; publicação de periódicos bilíngues, garantindo assim, em todos esses casos, maior inserção internacional;
- publicação de coletâneas com textos em diferentes línguas;
- realização de cursos, conferências, reuniões de trabalho, reuniões científicas por telemática (teleconferência e outros).

a. No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.

Os programas mais consolidados, aqueles com maturidade científica atestada, para atingirem as notas 6 e 7 deverão desenvolver os dois níveis de internacionalização acima descritos. Os programas notas “6” e “7” deverão, ainda, singularizar-se:

- a) pelo nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência, na formação de recursos humanos. Deverão ser verificadas as articulações nacionais e internacionais, com base na reciprocidade;

b) pela consolidação e liderança nacional, como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação. Sob esse aspecto, não se considera apenas o quadriênio, mas o histórico do programa. Analisa-se a capacidade de nucleação de grupos e centros de pesquisa e de pós-graduação;

Serão avaliadas, ainda, formas inovadoras de pesquisa e de formação de mestres e doutores; o potencial de atração de projetos e estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíches, sejam brasileiros ou estrangeiros.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

Nota 6: predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

Nota 7: conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2010 e 2013

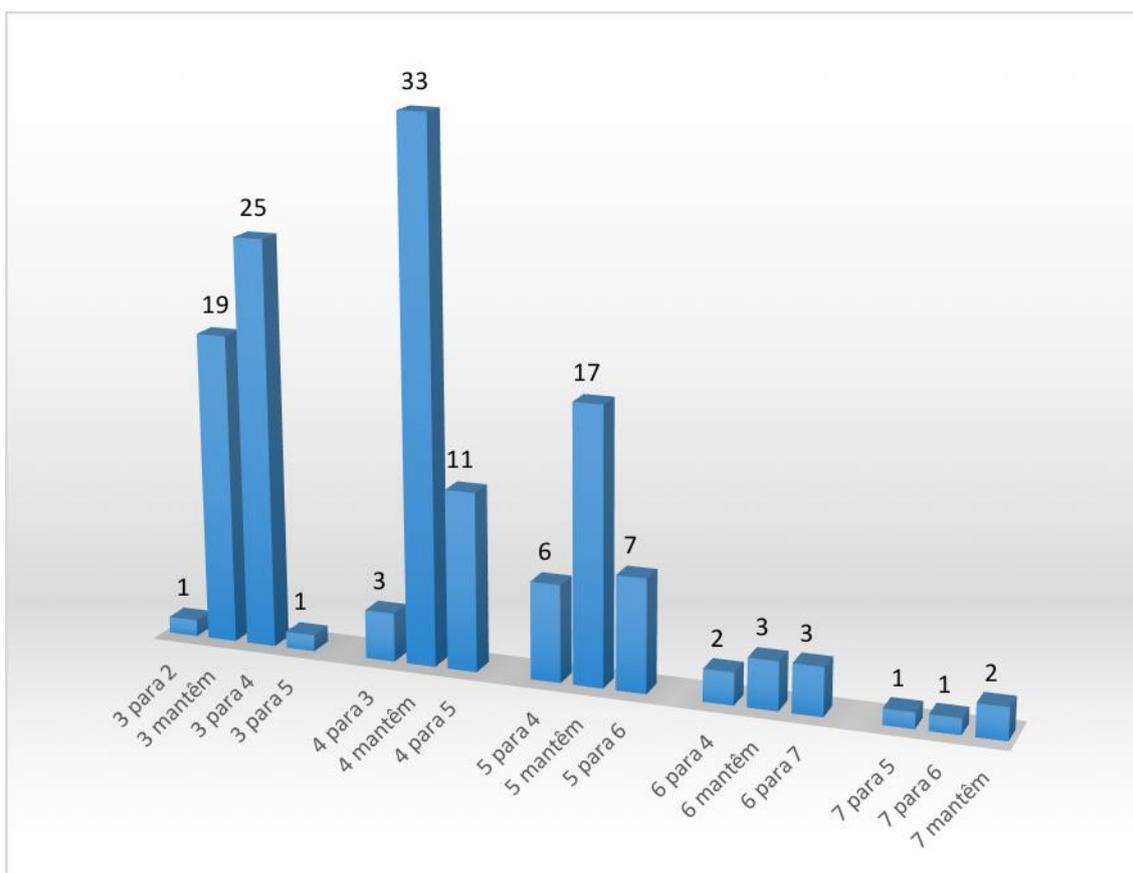
A avaliação deste quadriênio (2013-2017) reuniu 135 programas acadêmicos, 13 acompanhamentos e cinco mestrados profissionais. Na avaliação, os programas acadêmicos que foram avaliados estão assim distribuídos:

Nota 3 - 46
Nota 4 - 47
Nota 5 - 42

Importante salientar que, entre os 42 programas Nota 5, estão os 8 Nota 6 e os 4 Nota 7.

O Gráfico 5 apresenta, por nota, o resultado da avaliação, mostrando quais programas passaram para nota superior, quais se mantiveram e quais passaram para nota inferior.

Gráfico 5. Resultado da avaliação por nota



Em relação aos programas Nota 3 (46), um foi descredenciado, caindo para a Nota 2 e um foi indicado para a nota 5. Esse era um programa que no triênio 2007-2009 era Nota 4 e passou à Nota 3 no triênio 2010-2012, tendo realizado alterações que melhoraram significativamente sua performance no atual quadriênio, sobretudo em termos de produção e de distribuição dessa produção entre o corpo docente, atingindo claramente o padrão de um programa nota 5. 19 programas se mantiveram na Nota 3 e 25 foram indicados à Nota 4, entre esses estão 12 programas considerado 3 x 3 e um programa 4 x 3.

Quanto aos programas Nota 4 (47), três foram indicados para a Nota 3, 33 se mantiveram e 11 foram indicados para a Nota 5.

Dos programas Nota 5 (42), incluindo os de Nota 6 (8) e 7 (4), 8 foram indicados para a Nota 4, 22 se mantiveram nas respectivas notas e 10 foram indicados para notas inferiores.

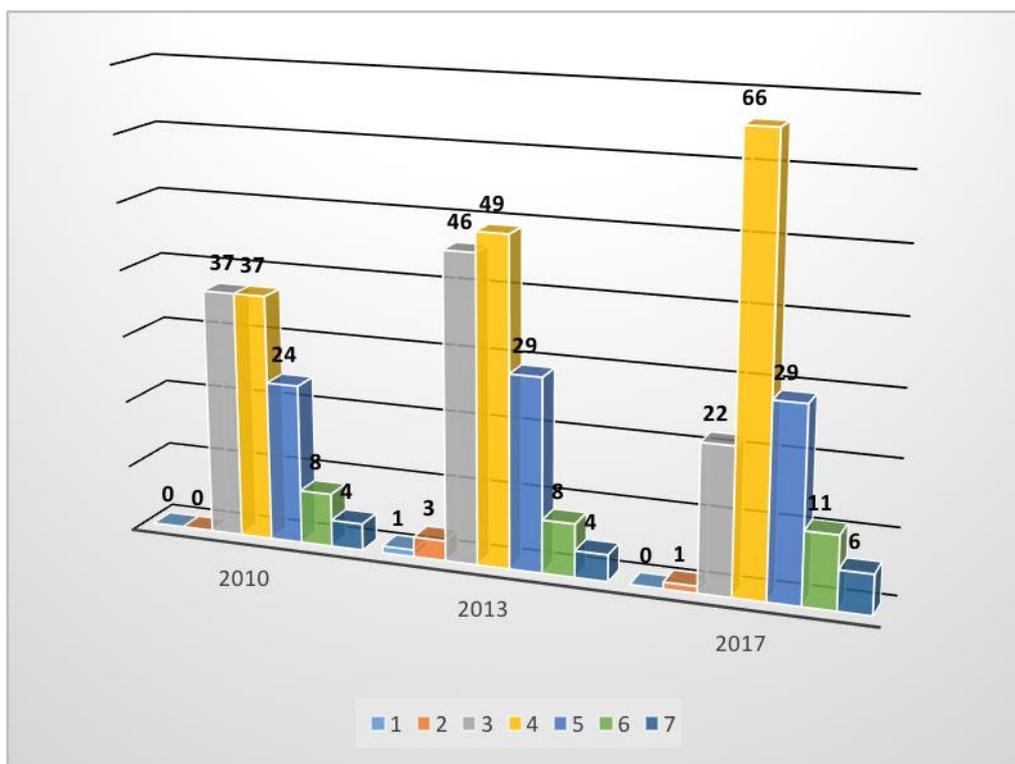
Os 13 programas que passaram por acompanhamento permaneceram na Nota 3. E os mestrados profissionais avaliados, um Nota 4 e cinco Nota 3, também mantiveram suas notas.

Em síntese, do conjunto de programas da área, equivalente a 153, 92 permaneceram na mesma nota, correspondendo a 60,13%; 14 foram rebaixados, correspondendo a 9,15%, e 47 foram indicados para nota superior, correspondendo a 30,72%.

Importante frisar que, dos programas que mudaram para nota superior, a maior concentração foi de programas Nota 3.

Procedendo a uma análise comparativa entre as três últimas avaliações, que correspondem aos triênios 2007-2009 e 2010-2012 e ao quadriênio 2013-2016, o Gráfico traz a síntese comparativa.

Gráfico 6: Síntese comparativa entre triênios e quadriênio



Em 2010, foram avaliados 100 programas acadêmicos e, a essa época, a Área não contava com nenhum programa profissional; em 2013, foram avaliados 139 programas acadêmicos e dois profissionais; em 2017, foram 135 acadêmicos, cinco profissionais e 13 acompanhamentos.

O Gráfico mostra que a Área tem na Nota 4 uma grande concentração de programas, correspondendo a 48,9% do seu total de programas acadêmicos



avaliados; há um equilíbrio na Nota 5 e uma diminuição dos programas nota 3, o que é importante para ampliar sua consolidação. Em relação às indicações para as notas 6 e 7, a Área também se fortalece: de 8 programas nota 6 passa-se para 11 e de 4 nota 7 para 6 programas.

Foram seis anos de trabalho frente à Coordenação da Área, contando, obviamente, com o apoio da CAPES, dos coordenadores adjuntos e dos inúmeros colegas que atuaram como consultores uma ou mais vezes. Quase que na sua totalidade, os programas foram visitados pela Coordenação de Área, quando eram travadas conversas com a administração da instituição, com os colegas professores, com os alunos e com a coordenação local. Muitas orientações foram dadas. O resultado, enfim, aponta novas direções para a Área de Letras e Linguística como um todo.